

CORREIO ECONÔMICO



Subestação São José, na Baixada, receberá R\$ 170 mi

Eletrobras investirá R\$ 170 mi em subestação da Baixada

A título de efetuar 'reforços prioritários', a Eletrobras anunciou a previsão de investimentos da ordem de R\$ 170 milhões na subestação São José (Baixada Fluminense), após aprovação prévia da obra pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), na última terça-feira (3).

De acordo com a holding do setor elétrico, a iniciativa – que integra o Plano de Outorgas de

Transmissão de Energia Elétrica (Ciclo 2024) – visa reforçar “a infraestrutura de transmissão na região, que desempenha papel estratégico no sistema elétrico nacional”, acrescentando a necessidade de modernização da subestação na Baixada Fluminense, tendo em vista atender “com mais eficiência a crescente demanda por energia, especialmente em polos industriais”.

RAP

Além da modernização da subestação mencionada – cuja Receita Anual Permitida (RAP) prevista é de R\$ 28,4 milhões – haverá a instalação de quatro novos transformadores de 500/138 kV, com capacidade de 300 MVA cada, e atualização de circuitos e equipamentos.

Qualidade

Para o vice-presidente de Engenharia de Expansão da Eletrobras, Robson Campos, “essas obras fortalecerão o Sistema Interligado Nacional (SIN) na Baixada Fluminense, assegurando a qualidade do fornecimento de energia, tanto à indústria, quanto à população”.



Marcello Casal Jr. - Agência Brasil

Índice reflete 'desaceleração' do mercado de trabalho

IAEmp cai 1,8 ponto com 'freio' do mercado de trabalho

Em compasso com a 'desaceleração' do indicador – já refletindo a perspectiva de um 'ritmo mais lento' do mercado de trabalho, ao longo de 2025 – o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) recuou 1,8 ponto em novembro, em relação ao mês anterior, indo a 79,9 pontos, revelou, nessa quarta-feira (4), a Fundação Getúlio

Vargas (FGV).

Na avaliação do economista do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibce/FGV), Rodolpho Tobler, “depois de apresentar consistente retomada ao longo de 2024, o IAEmp sinaliza desaceleração nos últimos meses, e evolução mais lenta do mercado de trabalho no início de 2025”.

Rumos

Ao sugerir a expectativa de criação de vagas – quanto maior o patamar, melhor o resultado – o IAEmp resulta da combinação de séries extraídas das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor, da FGV, que antecipam os rumos do mercado de trabalho.

Tendência

Reforçando tal tendência adversa, em novembro, cinco dos sete itens do IAEmp pesaram negativamente para o resultado. Os piores desempenhos foram dos itens Tendência dos Negócios da Indústria (-0,8 ponto), e da Situação Atual dos Negócios da Indústria (-0,6 ponto).

Receita sobe

Com uma receita de R\$ 70,2 bilhões, o setor de franquias obteve, no terceiro trimestre (3T24), um faturamento 12,9% superior a igual período de 2023 (3T23), apontam dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF), com alta nos 12 segmentos pesquisados.

Melhora

Em nota, a ABF acentua que “a melhora de indicadores econômicos, como a alta do índice de confiança dos consumidores, do emprego e da massa salarial recorde e a desaceleração da inflação [medida pela FGV] contribuíram para a alta de 12,1% do setor de franquias”.

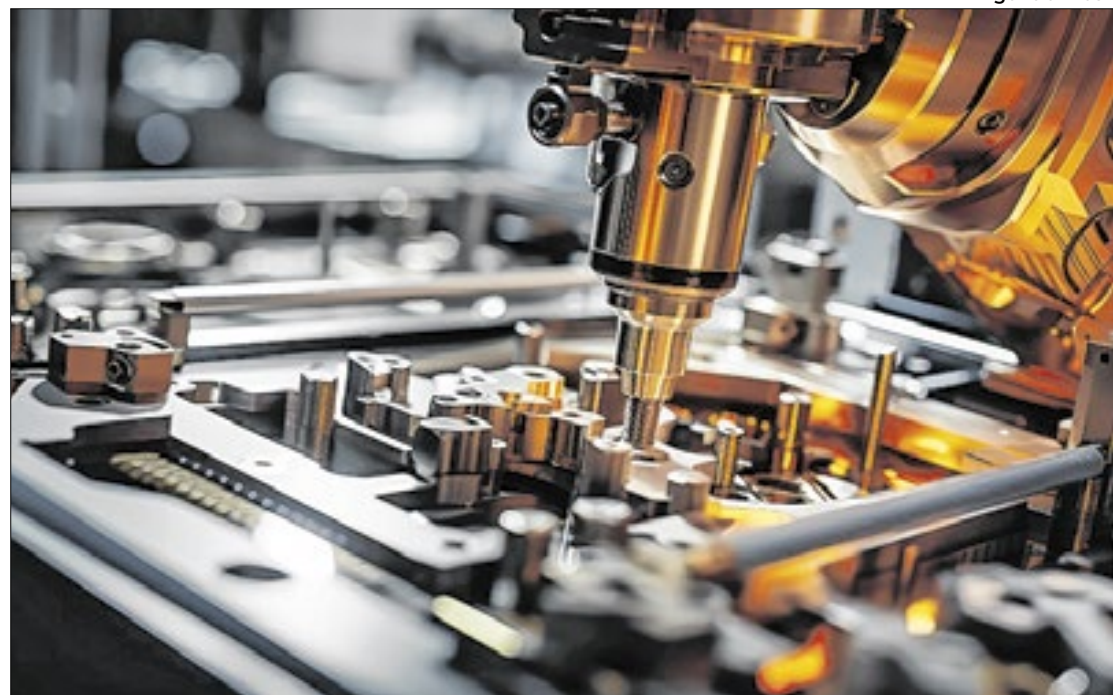
Depois de dois meses de alta, produção industrial recua 0,2%

Recuo de outubro elimina parte do ganho anterior, de 1,2%

Por Marcello Sigwalt

Após exibir crescimento, por dois meses seguidos, a produção industrial brasileira ‘encolheu’ 0,2% em outubro, ante o mês anterior, eliminando parcialmente o ganho de 1,2%, acumulado no período descrito. Ante outubro do ano passado, porém, o setor avançou 5,8%, marcando uma sequência de cinco altas consecutivas. Igualdade positivas são as elevações no ano (3,4%) e em 12 meses (3%). Com base nesses resultados, o indicador se situa 2,6% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas 14,4% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Se considerado do ajuste sazonal, no comparativo mensal, as atividades com maior influência negativa foram as de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (com destaque para a redução na produção do álcool). De acordo com o gerente da PIM Brasil, André Macedo, a atividade retrocedeu 2,0% em



Agência Brasil

Aperto monetário pode estar na raiz da perda de tração da produção industrial

outubro, após avançar 4,7% em setembro, quando foi interrompido o ciclo de dois meses seguidos de queda – recuo acumulado de 3,4%. Macedo completa, afirmando que “nesse mês, esse segmento foi pressionado negativamente pela menor produção dos itens álcool e gasolina automotiva. Outras contribuições negativas rele-

vantes vieram dos ramos de bebidas e de indústrias extrativas”.

Na passagem de setembro para outubro, das 25 atividades industriais pesquisadas, 19 cresceram de produção, como veículos automotores, rebocques e carrocerias, com impacto em outubro deste ano, ao subir 7,1%, acima da elevação de 2,8%, em setembro.

“Nesse segmento, observa-se a influência da maior produção de automóveis, caminhões e autopeças, além de resultados positivos em confecção de artigos do vestuário e acessórios; produtos químicos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; e de celulose e de produtos de papel”, observa o gerente da PIM Brasil.

Cai população abaixo da linha da pobreza

Por Marcello Sigwalt

Menor contingente, desde 2012, o percentual da população brasileira com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza adotada pelo Banco Mundial (US\$ 6,85 PPC por dia ou R\$ 665 por mês) foi reduzido de 31,6% para 27,4%, indicam dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada, nessa quarta-feira (4), pelo IBGE (Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística).

Em outro corte do estudo, a proporção da população com renda domiciliar aquém da linha de extrema pobreza (US\$ 2,15 PPC por dia ou R\$ 209 por mês) do Banco Mundial, igualmente recuou de 5,9% para 4,4%, a primeira vez que o indicador ficou abaixo dos 5,0%. Em números absolutos, a população em extrema pobreza baixou de 12,6 milhões para 9,5 milhões de pessoas, de igual

forma, o menor contingente desde 2012. No período de um ano, 3,1 milhões de pessoas saíram da extrema pobreza.

Para chegar a esses números, o IBGE levou em conta as linhas do Banco Mundial, conforme o Poder de Paridade de Compra (PPC), que faz o monitoramento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS nº 1: Erradicação da Pobreza).

Caso não existissem os pro-

gramas sociais adotados pelo governo federal, a proporção de pessoas na extrema pobreza em 2023 teria subido de 4,4% para 11,2%, ao passo que a proporção da população na pobreza teria crescido de 27,4% para 32,4%.

Ao mesmo tempo, o índice de Gini (0,518) em 2023 replicou o mesmo valor de 2022, permanecendo inalterada a desigualdade de rendimento, no comparativo anual.

'Mexida' na Petrobras afeta bolsa: -0,04%

Reprodução site Capitaliz



Votação mais 'célere' de pacote fiscal não 'segura' bolsa

O Ibovespa lutou pela segunda sessão em que evitaria perdas, uma sequência positiva que, embora muito discreta então, não é vista desde 13 e 14 de novembro. Com o dólar em baixa pelo segundo dia, mas ainda acima do limiar de R\$ 6, o índice da B3 oscilou dos 125.828,01 aos 126.719,76 pontos, encerrando em baixa de 0,04%, a 126.087,02 pontos. O giro ficou em R\$ 22,1 bilhões. Na semana e no mês, o Ibovespa avança 0,33%, ainda cedendo 6,04% no ano.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, BRF (+5,58%), LWSA (+4,58%), Rumo (+2,77%), Klabin (+2,65%) e Suzano (+2,60%). No lado oposto, Azzas (-4,49%), MRV (-4,19%), Hapvida (-3,32%), Bradespar (-2,75%) e Prio (-2,70%). Entre as principais blue chips, o dia foi negativo para Vale (ON -1,95%) e para Petrobras (ON -0,96%, PN -0,63%).

A piora pontual em Petrobras a partir do meio da tarde foi decisiva para a falta de fôlego do Ibovespa em direção ao fechamento, em dia já bem negativo para a ação de maior peso no índice, Vale ON. Além da queda de 1,8% a 2% para o petróleo em Londres e Nova

York, o sentimento com relação à estatal pela notícia de que o governo trocar o presidente do conselho de administração, em indicação do PT para o cargo.

A reação do mercado à notícia foi contida, em um dia de baixa das cotações da commodity. “A notícia é negativa,

pois sugere mais interferência na empresa”, diz Luiz Roberto Monteiro, operador da mesa institucional da Renascença.

Contudo, a percepção do mercado sobre a Petrobras tende a piorar, de fato, apenas se houver interferência no pagamento de dividendos, aponta o operador. “Como está pagando direitinho, o mercado não fica tão pessimista”, observa Monteiro, acrescentando que, no momento, o quadro mais amplo, macroeconômico, é o que continua a direcionar os negócios na B3, em meio à expectativa para a tramitação no Congresso do pacote de cortes de gastos. Hoje, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), confirmou que deve ocorrer, nesta quarta-feira, a votação da urgência do PL e do projeto de lei complementar associados às medidas – e que o pacote possa ser votado, de fato, até a semana que vem.

Aceno fiscal deixa futuros sem direção

Os juros futuros fecharam a sessão em alta nos vencimentos curtos e perto da estabilidade nos intermediários, enquanto os longos cederam. A expectativa de uma tramitação mais acelerada dos projetos do pacote de corte de gastos no Congresso e nova sinalização do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de compromisso com a responsabilidade fiscal trouxeram alívio à curva no começo da tarde.

As taxas inverteram a alta e passaram a cair, mas os trechos curto e intermediário voltaram a oscilar em alta moderada.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,09%, de 14,05% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 caiu de 14,32% para 14,31%. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa de 14,07% (de 14,15%).

O comportamento das ta-

xas nesta quarta-feira, tanto nos momentos de alta quanto nos de baixa, seguiu atrelado essencialmente ao noticiário fiscal. Pela manhã, os juros subiam, refletindo a frustração com a não votação dos requerimentos de urgência para dois dos projetos que integram o pacote, ontem na Câmara. A falta de apoio dos líderes de bancada estaria relacionada às novas exigências do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a execução

das emendas parlamentares.

No entanto, ainda na primeira etapa, a pressão começou a diminuir, num primeiro momento, com declarações de Haddad, e, posteriormente, fala do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), colocou as taxas em rota de queda. “Vimos um alívio nos juros longos com as falas do Haddad na hora do almoço”, afirmou o economista-chefe da Meraki Capital, Rafael Ihara.